



LIVROS DE POEMAS

Quésia Silva

# QUINHENTISMO

## MEUS MORTOS José de Anchieta Batista

Os meus mortos não morreram, Porque meus  
mortos não morrem... Meus mortos seguem comigo,  
Mais vivos do que meus vivos...

Caminham no meu caminho, Choram meus prantos  
comigo, Cantam as mesmas cantigas Que comigo já  
cantaram... Meus mortos não morrem nunca,  
Vivemos na mesma vida!

Às vezes quero chorar A saudade inexorável, Mas  
descubro de repente Que meus mortos não morreram,  
Que meus mortos estão vivos!

[https://almaacreana.blogspot.com/2015/12/dois-  
poemas-de-jose-de-anchieta-batista.html](https://almaacreana.blogspot.com/2015/12/dois-poemas-de-jose-de-anchieta-batista.html)

## BARROCO

(Soneto de Gregório de Matos)

O todo sem a parte não é todo, A parte sem o todo não é parte, Mas se a parte o faz todo, sendo parte, Não se diga, que é parte, sendo todo.

Em todo o sacramento está Deus todo, E todo assiste inteiro em qualquer parte, E feito em partes todo em toda a parte, Em qualquer parte sempre fica o todo.

O braço de Jesus não seja parte,  
Pois que feito Jesus em partes todo,  
Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo,  
Um braço, que lhe acharam, sendo parte,  
Nos disse as partes todas deste todo.

<https://www.todamateria.com.br/poesia-barroca/>

# ARCADISMO

Cláudio Manuel da Costa

XCVIII

Destes penhascos fez a natureza O berço em que  
nasci: oh! quem cuidara Que entre penhas tão duras  
se criara Uma alma terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa Tomou logo  
render-me; ele declara Contra o meu coração guerra  
tão rara, Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano, A que  
dava ocasião minha brandura, Nunca pude fugir ao  
cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura, Temei,  
penhas, temeis, que Amor tirano, Onde há mais  
resistência, mais se apura.

<https://www.portugues.com.br/literatura/arcadismo.html>



# ROMANTISMO

Álvares de Azevedo

## Meu Desejo

Meu desejo? era ser a luva branca  
Que essa tua gentil  
mãozinha aperta: A camélia que murcha no teu seio, O  
anjo que por te ver do céu deserta....

Meu desejo? era ser o sapatinho  
Que teu mimoso pé  
no baile encerra.... A esperança que sonhas no futuro,  
As saudades que tens aqui na terra....

Meu desejo? era ser o cortinado  
Que não conta os  
mistérios do teu leito; Era de teu colar de negra seda  
Ser a cruz com que dormes sobre o peito.

Meu desejo? era ser o teu espelho Que mais bela te vê  
quando deslaças Do baile as roupas de escomilha e  
flores E mira-te amoroso as nuas graças!

Meu desejo? era ser desse teu leito De cambraia o  
lençol, o travesseiro Com que velas o seio, onde  
repousas, Solto o cabelo, o rosto feiticeiro..

Meu desejo? era ser a voz da terra Que da estrela do  
céu ouvisse amor! Ser o amante que sonhas, que  
desejas Nas cismas encantadas de languor!

[https://www.culturagenial.com/alvares-de-azevedo-  
poemas/](https://www.culturagenial.com/alvares-de-azevedo-poemas/)

REALISMO

MACHADO DE ASSIS

A Carolina

A Carolina Querida, ao pé do leito derradeiro Em  
que descansas dessa longa vida, Aqui venho e virei,  
pobre querida, Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro Que, a despeito de  
toda a humana lida, Fez a nossa existência apeteçada E  
num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, - restos arrancados  
Da terra que nos viu passar unidos  
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos  
Pensamentos de vida formulados,  
São pensamentos idos e vividos

<http://www.elfikurten.com.br/2016/05/machado-de-assis-poemas.html>



# NATURALISMO

Pobre Amor - Aluísio de Azevedo

Calcula, minha amiga, que tortura! Amo-te muito e muito, e, todavia, Preferira morrer a ver-te um dia Merecer o labéu de esposa impura!

Que te não enterneça esta loucura, Que te não mova nunca esta agonia, Que eu muito sofra porque és casta e pura, Que, se o não foras, quanto eu sofreria!

Ah! Quanto eu sofreria se alegrasses Com teus beijos de amor, meus lábios tristes, Com teus beijos de amor, as minhas faces!

Persiste na moral em que persistes. Ah! Quanto eu sofreria se pecasses, Mas quanto sofro mais porque resistes!"

<http://poetasepoesia.blogspot.com/2012/01/pobre-amor-aluisio-de-azevedo.html>

# PARNASIANISMO

Alberto de Oliveira

## Vaso Chinês

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o, Casualmente, uma vez, de um perfumado Contador sobre o mármore luzidio, Entre um leque e o começo de um bordado. Fino artista chinês, enamorado, Nele pusera o coração doentio Em rubras flores de um sutil lavrado, Na tinta ardente, de um calor sombrio. Mas, talvez por contraste à desventura, Quem o sabe?... de um velho mandarim Também lá estava a singular figura. Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a, Sentia um não sei quê com aquele chim De olhos cortados à feição de amêndoa.

<https://www.todamateria.com.br/poesia-parnasiana/>

# SIMBOLISMO

As Flores do Mal” de Charles Baudelaire

Por sobre os pantanais, os vales orvalhados, As  
montanhas, os bosques, as nuvens, os mares, Para  
além do ígneo sol e do éter que há nos ares, Para além  
dos confins dos tetos estrelados,

Flutuas, meu espírito, ágil peregrino, E, como um  
nadador que nas águas afunda, Sulcas alegremente a  
imensidão profunda Com um lascivo e fluido gozo  
masculino.

Vai mais, vai mais além do lodo repelente, Vai te  
purificar onde o ar se faz mais fino, E bebe, qual licor  
translúcido e divino, O puro fogo que enche o espaço  
transparente.

Depois do tédio e dos desgostos e das penas Que  
gravam com seu peso a vida dolorosa, Feliz daquele a  
quem uma asa vigorosa Pode lançar às várzeas claras  
e serenas;

Aquele que, ao pensar, qual pássaro veloz, De manhã  
rumo aos céus liberto se distende, Que paira sobre a  
vida e sem esforço entende A linguagem da flor e das  
coisas sem voz!

[www.todamateria.com.br/poesia-simbolista/](http://www.todamateria.com.br/poesia-simbolista/)

# PRÉ-MODERNISMO

Versos Íntimos- Augusto dos Anjos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável Enterro de tua última quimera. Somente a Ingratidão - esta pantera - Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera! O Homem, que, nesta terra miserável, Mora, entre feras, sente inevitável Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro! O beijo, amigo, é a véspera do escarro, A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga, Apedreja essa mão vil que te afaga, Escarra nessa boca que te beija!

<https://www.portugues.com.br/literatura/augusto-dos-anjos.html>

## MODERNISMO

Manuel Bandeira- Meu Quintana

Meu Quintana, os teus cantares Não são, Quintana,  
cantares: São, Quintana, quintanares.

Quinta-essência de cantares... Insólitos, singulares...  
Cantares? Não! Quintanares!

Quer livres, quer regulares, Abrem sempre os teus  
cantares Como flor de quintanares.

São cantigas sem esgares. Onde as lágrimas são  
mares De amor, os teus quintanares.

São feitos esses cantares De um tudo-nada: ao  
falares, Luzem estrelas luares.

São para dizer em bares Como em mansões  
seculares Quintana, os teus quintanares.

Sim, em bares, onde os pares Se beijam sem que  
reparem Que são casais exemplares.

E quer no pudor dos lares. Quer no horror dos  
lupanares. Cheiram sempre os teus cantares

Ao ar dos melhores ares, Pois são simples,  
invulgares. Quintana, os teus quintanares.

Por isso peço não pares, Quintana, nos teus  
cantares... Perdão! digo quintanares.

[https://www.pensador.com/poemas\\_do\\_modernismo/](https://www.pensador.com/poemas_do_modernismo/)